



Inform **Aciagri**

ANO II - Edição XI - MAIO DE 2017

MATOPIBA

uma fronteira de
oportunidades

Mestre em Economia, **Ernani Sabai**, destaca os potenciais e os desafios para a região do Matopiba. Criado oficialmente, em 2015, o território tem apresentado rápido crescimento econômico, resultado da alta produtividade agropecuária com o uso de tecnologias modernas, além de potencial para a produção de grãos, fibra, frutas e pecuária.

(04 a 07)

Expediente**InformAciagri**

Publicação bimestral da Associação do Comércio de Insumos Agrícolas.

Jornalista Responsável

Cátia Andreia Dörr (13.907 DRT/RS)

Projeto Gráfico

Carlos Adelino

Foto Capa

Reprodução

Ilustrações Internas

inpEV

Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem

1000 exemplares

Sua participação é fundamental para que o conteúdo do InformAciagri fique ainda melhor.

Envie seus comentários, dúvidas e sugestões para o e-mail: imprensa@aciagri.com.br

Sobre a Aciagri

Criada no ano de 2003, a Associação do Comércio de Insumos Agrícolas é uma entidade sem fins lucrativos que representa, defende e fortalece o setor de distribuição de insumos agrícolas no Oeste da Bahia.

*Rua Glauber Rocha, Qd 12, Lt 01, Jardim Paraíso, Luís Eduardo Magalhães/BA - CEP 47.850-000
Fone: 77 3628 4929
E-mail: aciagri@aciagri.com.br
Site: www.aciagri.com.br*

Diretor Presidente

Adilson Gonçalves de Campos

Diretor Vice-presidente

Dalmirton Pereira de Oliveira

1º Diretor Financeiro

Ricardo Ferrigno Teixeira

2º Diretor Financeiro

Sérgio Pires

1º Diretor Secretário

Mazurkiewicz Martins de Carvalho

2º Diretor Secretário

Eduardo Faccioni

1º Diretor Social

Isaias Maximiano Cappellesso

2º Diretor Social

Leandro João Cecchele

Conselho Fiscal

Sônia Sabino

Claucius Roberto Sica

Alberto Nepomuceno

Palavra do Presidente**Retomada do crescimento**

A região Oeste da Bahia plantou na safra de 2016/17 uma área de 1.580.000 hectares de soja, 190.000 hectares de algodão e 180.000 hectares de milho. Apesar de alguns percalços iniciais causados por irregularidades climáticas nos meses de novembro e dezembro de 2016, a partir de janeiro de 2017, a chuva se regularizou e conseguimos alcançar ótimas produtividades médias na região: 54 sacas por hectare na soja, 270 arrobas por hectare de algodão e 130 sacas por hectare na cultura do milho, cultura essa prejudicada pelo veranico no final do ano e por grande dificuldade no controle da cigarrinha das pastagens, praga que se alastrou na região, levando o agricultor a ter que realizar até 12 pulverizações para efetuar o controle. Também foram verificados alguns focos isolados da ferrugem asiática da soja, fator esse que tem levado as diversas entidades do Comitê Estadual de Controle da Ferrugem Asiática, tais como Aiba, Abapa, Adab, Sindicatos Rurais e Aciagri, a se reunirem para reavaliar os calendários de plantio e vazio sanitário para a cultura da soja, além de estabelecer um cronograma de atividades e práticas para o controle dessa doença.

A Bahia Farm Show atualmente se destaca como a segunda maior feira do agro-negócio nacional. Apesar dos problemas climáticos das últimas safras e do preço razoável das nossas três principais commodities, a alta produtividade oriunda da atual safra reverteu significativamente a expectativa do produtor rural do Oeste Baiano. A expectativa é de um grande volume de negócios e com o aumento da tecnologia no campo e com a perspectiva de boas condições climáticas nas próximas safras, estima-se que nos próximos cinco anos ultrapassaremos a área de dois milhões de hectares na cultura da soja. Estaremos em conjunto com as entidades do agronegócio regional cobrando das autoridades o suporte em infraestrutura, estradas, armazenagem, energia elétrica, segurança, jurídica fundiária para alcançarmos esse crescimento.

Boa leitura!

Adilson Gonçalves de Campos
Presidente Aciagri



Foto Divulgação Aciagri



A segunda etapa de recebimento itinerante (RI) promovido pela Aciagri através da Central Campo Limpo de Barreiras, com o apoio do inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) e a Adab (Agência de Defesa Agropecuária da Bahia) no oeste baiano, recebeu 2.912 quilos de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

A ação, que consiste na montagem de estruturas temporárias em locais distantes das centrais de recebimento espalhadas pelo Brasil como forma de

Recebimento Itinerante

Ação beneficiou perímetro irrigado em Barreiras

facilitar a devolução do material por parte dos agricultores e pecuaristas, aconteceu nos dias 18 a 20 de abril, envolvendo propriedades localizadas nos perímetros irrigados de Nupeba, Barreiras Norte e Riacho Grande, implantados e geridos pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), no município de Barreiras.

Além do suporte de órgãos reguladores e fiscais, a iniciativa contou com apoio da secretaria de meio ambiente de Barreiras - fundamental para aumen-

tar a capilaridade do Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos) naquela região.

O material devolvido pelos produtores e pecuaristas foi encaminhado para a unidade de Barreiras onde receberá a destinação correta, reciclagem ou incineração, pelo inpEV - instituto que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas para a destinação das embalagens vazias de seus produtos.

Produção de grãos e fibras no Oeste da Bahia

é a maior das últimas 5 safras



Mesmo não tendo alcançado a produção média prevista no 2º levantamento técnico, que era de 56 sacas de soja por hectare, o oeste da Bahia chegou bem perto deste número. Dados do último levantamento para a safra 2016-17, divulgado no início de maio, dão conta de que a colheita na região alcançou o patamar de 54 sacas da oleaginosa por hectare, um aumento de quase 55% em relação à safra anterior, quando foram aferidas 35 sacas por hectares.

Depois de cinco anos registrando colheitas tímidas, por causa da longa estiagem, os produtores baianos já podem

comemorar os resultados das lavouras. Assim como a soja, o algodão também deve surpreender. Nesta cultura, a expectativa é ainda melhor. O recorde de produção da fibra foi na safra de 2010/2011, o que deve ser superada na safra atual. A previsão é ultrapassar a marca atualmente projetada de 270 arrobas por hectare. A área cultivada da fibra permanece com 190 mil hectares no oeste e 12 mil hectares no sudoeste do Estado.

Já o milho, não deve confirmar a estimativa inicial de colheita, que era de 163 sacas por hectares. Mesmo assim, a cultura pode registrar um módico au-

mento em relação à safra anterior, passando de 115 sacas por hectares para 130 sacas por hectares. A área plantada no oeste da Bahia é de 180 mil hectares.

Com a colheita da soja finalizada em 100% da área plantada, ou seja, 1,580 milhão de hectares, os números apresentados são definitivos. Já os dados finais para o milho e o algodão devem ser confirmados em setembro, quando o conselho deve se reunir novamente e as colheitas já estarão finalizadas.

Fonte: Ascom Aiba

MA TO PI BA

Uma fronteira de oportunidades

Formada por 337 municípios de quatro estados brasileiros, a região do Matopiba (acrônimo criado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) é considerada uma das últimas fronteiras agrícolas do mundo. Com mais de 25 milhões de habitantes, foi oficialmente criada em 2015, por decreto presidencial (nº 8.447, de 06/05/2015). Compõe a delimitação geográfica e operacional do Matopiba, 31 microrregiões, num total de 73 milhões de hectares, praticamente composta por vegetação de Cerrado.

O território tem apresentado rápido crescimento econômico, resultado da alta produtividade agropecuária com o uso de tecnologias modernas, além de potencial para a produção de grãos, algodão, frutas e pecuária.

Em entrevista, Ernani Edvino Sabai, mestre em Economia e então Diretor de Projetos e Pesquisa em Agronegócio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA (2012/2016), destaca os potenciais e os desafios para a região.



Ernani Edvino Sabai

Graduado em Ciências Econômicas pela Fundação Faculdade Municipal de Administração e Ciências Econômicas de União da Vitória (FACE, 2000), Especialista em Administração de Pessoas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2001) e Mestre em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2003). Desempenhou atividades como professor no Oeste da Bahia: Universidade do Estado da Bahia - Campus IX Barreiras (2005-2009); Professor e Coordenador de Pesquisa e Extensão da Faculdade São Francisco de Barreiras - FASB (2002-2010). Em paralelo a docência, atuou como Consultor autônomo em Finanças empresariais especializado na Elaboração de Projetos e Análise Econômico-Financeira de Empresas. Exerceu cargo de Diretor Executivo da Associação Baiana de Produtores de Algodão - ABAPA (2010) e Diretor de Projetos e Pesquisa em Agronegócio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA (2012/2016). Desempenhou atividades como Coordenador de Pesquisa da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Barreiras - CDL Barreiras (2009-2016). Atualmente ocupa o cargo de Assessor Técnico de Conselheiro Substituto no Tribunal de Contas do Estado do Pará.

1. Em maio de 2015, um decreto presidencial oficializou a criação do Matopiba. Entretanto, há algum tempo a região tem atraído olhadores de investidores internos e externos. O que essa região representa na economia do país?

O Matopiba representa hoje uma das principais fronteiras agrícolas do País. Estimativas construídas a partir de informações da CONAB, indicam que essa região, numa área pouco superior a 6 milhões de hectares cultivados deverá produzir cerca de 19 milhões de toneladas de soja, milho e algodão (pluma), 11% da área agricultada e 9% da produção nacional. Trata-se de um celeiro produtivo estratégico para o abastecimento do setor pecuarista e granjeiro estabelecido na região norte e nordeste do país. Esta produção deverá movimentar um montante superior a R\$ 25 bilhões na economia da região. Ainda de acordo com a CONAB, numa perspectiva conservadora, até 2050, deverão ser cultivados 11,5 milhões de hectares que deverão produzir cerca de 38,1 milhão de toneladas de grãos. Ao longo deste período, 2016/2050, o cenário econômico e social deverá sofrer grandes alterações, que refletirão na melhora no Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios IDH-M da região, a exemplo do que tem ocorrido na maioria dos Municípios agrícolas do Extremo Oeste da Bahia. O IDH-M em 20 anos dobrou (1991 a 2010), e a Arrecadação anual com impostos, tais quais: ICMS, IPVA, ITD e Taxas, entre 2000 e 2016 tenha aumentado em 5 vezes, de R\$ 75,5 para R\$ 378,4 milhões.

2. Com o reconhecimento da região, em 2015, algumas estratégias para apoiar a expansão do território foram anunciadas pelo governo, entre elas, um Plano de Desenvolvimento Agropecuário exclusivo para a região. O que prevê este plano?

O Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba - PDA-Matopiba, tem por finalidade promover e coordenar políticas públicas em prol do desenvolvimento econômico sustentável fundado nas atividades agrícolas e pecuárias que resultem na melhoria da qualidade de vida da população. Uma

observação importante a fazer é que o PDA, através de um Comitê Gestor, procura orientar programas, projetos e ações entre órgãos e entidades federais de modo cooperado e harmônico com outros entes federativos, mas conta com a participação dos setores organizados da sociedade local, não apenas de agropecuaristas. Em especial, o plano prevê como diretrizes: (i) desenvolver e tornar mais eficiente a infraestrutura logística relativa às atividades agrícolas e pecuárias; (ii) apoiar a inovação e desenvolvimento tecnológico para o setor; e (iii) implementação de instrumentos de mobilidade social que promovam a melhoria da renda, emprego e qualificação profissional dos produtores e da sociedade.

3. Passados dois anos, quais são os avanços deste Plano?

Ainda em 2015, o Diagnóstico da Região, bem como o reconhecimento do Matopiba como estratégica para a produção de grãos e fibras visando o abastecimento do norte e nordeste do país, foi o principal avanço observado. Isto permitirá o planejamento territorial que atendam às necessidades e realidade local. As informações compiladas tais quais: cartográficas e iconográficas e a caracterização territorial do quadro natural, agrário, agrícola, rural e socioeconômico de 31 microrregiões e 337 municípios dos quatro estados que compõem a região são fundamentais para a definição de políticas públicas para a região. Além de permitir ações de governança e inteligência na ocupação territorial sustentável, permitirá a definição de orçamentos e repasses financeiros em áreas mais vulneráveis do ambiente socioeconômico local. Avanços não foram maiores em razão da crise política que se estabeleceu no país a partir de 2016, a qual infelizmente tem estrangulado todos os setores da economia.

4. Na área de pesquisa, o governo confirmou a instalação de uma base avançada da Embrapa Algodão no oeste baiano e a criação de uma agência regional de desenvolvimento. Quais os resultados esperados com esse inves-

timento?

A implantação desta unidade da Embrapa deverá aproximar a instituição e seus pesquisadores do setor produtivo agropecuarista. O encurtamento das distâncias entre estes agentes permitirá a otimização dos escassos recursos destinados aos trabalhos de pesquisa agropecuária para o cerrado. A troca de conhecimentos e experiências teórico-práticos no local onde se produz efetivamente, são fundamentais para a obtenção de resultados mais eficientes, e tecnologias adaptadas as características do Matopiba, de forma que permitam a expansão produtiva do algodão e demais culturas da região.

5. Embora seja significativo o número de anúncio de investimentos, quais os desafios e as projeções para o Matopiba em curto, médio e longo prazo?

Os desafios da agropecuária no Cerrado do Matopiba são muitos, e por diversas vezes se confundem com os nacionais. Entretanto, em razão da expansão agricultura recente e intensa, ações públicas concretas pautadas no tripé regularização fundiária, infraestrutura produtiva e preservação ambiental devem ser consideradas como eixo fundamental para o desenvolvimento do Matopiba. Em curto prazo, devem ser resguardados os direitos sobre a terra para aqueles que estão nela produzindo riquezas. Como consequência fomentará novos investimentos privados de vários âmbitos, que fortalecerão os agentes econômicos inseridos nos diversos elos das cadeias produtivas agropecuárias. Em médio prazo é necessário consolidar a ferrovia de Integração Oeste/Leste e a implantação do porto sul (Bahia), pois permitirá maior eficiência no transporte de grãos e fibras do Matopiba, destinados ao mercado do norte e nordeste do país, mas também para exportações. O terceiro eixo deverá observar ações para a preservação dos recursos ambientais, mediante adoção de boas práticas agrícolas visando conservação de solos e otimização dos recursos hídricos, de forma a melhorar a produtividade e como consequência reduzir pressões sobre os biomas através da expansão

de novas áreas.

6. Apesar da localização estratégica sobre um dos maiores aquíferos do Brasil, o Urucuia, que permite o uso da água para irrigação, a região, nas últimas cinco safras, sofreu com o déficit hídrico. Quais as medidas que a região projeta quando o assunto é gestão de águas?

A agropecuária em especial é um tipo de atividade suscetível aos efeitos da natureza. Algumas regiões apresentam menos riscos, mas não são imunes. Como alternativa produtiva, ao longo da história humana diversas civilizações adotaram a irrigação. Atualmente o alto nível tecnológico empregado na irrigação, especialmente via Pivô Central, permitem a otimização dos recursos hídricos escassos, mas renováveis, de forma a obter uma combinação ótima água/planta. O maior trunfo para o uso

adequado da água, está no preço da energia e no elevado montante de investimento e manutenção do sistema. O empreendimento agropecuário objetiva lucro, como qualquer outro negócio, portanto a necessidade contínua em melhorar os recursos tecnológicos e processos que permitam melhores rendimentos produtivos. A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA, fomentou a implantação de um projeto de suma importância para avaliar o potencial hídrico do Aquífero Urucuia o qual está sendo desenvolvido com isonomia pela Universidade Federal de Viçosa em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia. O projeto tem como finalidade a construção e implantação de diretrizes para o uso sustentável dos recursos hídricos da região.

7. As condições edafoclimáticas permitem a produção integral de alimentos e de fibra e em grande escala. Nesse sentido, quais as práticas defendidas e já praticadas pelos produtores quanto ao uso e conservação do solo?

No Oeste da Bahia, cujos solos em sua maioria são arenosos, produtores têm empregado sistemas de plantio que combinam várias tecnologias no manejo agrícola e que permitem não só melhores resultados produtivos e econômicos, mas também a conservação dos recursos naturais. Entre as práticas adotadas, destacam-se: (i) implantação de um bom perfil de solo de forma a reduzir ao máximo o revolvimento e o tráfego de máquinas e equipamentos; (ii) uso de curvas de nível e terraceamentos, além da preservação da vegetação ciliar; (iii) formação de palhada, que permite maior retenção de água e conseguinte recarga do aquífero, além de aumentar o teor de matéria orgânica e retenção dos nutrientes; (iv) rotação de culturas, além de emprego de cobertura de solo com milho, sorgo e braquiária; (v) combinação de uso de defensivos agrícolas, químicos e biológicos de forma a preservar as tecnologias, entre outras técnicas. Instituições de classe e pesquisa da iniciativa privada como a AIBA, Abapa, Sindicatos e o excepcional trabalho de pesquisa realizado pela Fundação Bahia em conjunto com a Embrapa e outras empresas públicas e privadas, contando com a importante colaboração de agrônomos e técnicos da região tem denotado papel fundamental no sentido de consolidar práticas agropecuárias consistentes para a agricultura do Cerrado e que já estão sendo difundidas por todo Matopiba. O emprego das técnicas citadas tem refletido nos bons níveis de produtividade da região, apesar das estiagens atípicas observadas nestes últimos anos.

8. Outro tema que requer atenção é em relação a abertura de novas áreas de cultivo. Como base no código florestal, o que estabelece a legislação para o bioma cerrado, em especial no MATOPIBA?

A Legislação Ambiental vigente (Lei Federal nº 12651/2012 e Decreto Es-

“...o tripé regularização fundiária, infraestrutura produtiva e preservação ambiental devem ser consideradas como eixo fundamental para o desenvolvimento do Matopiba”

Ernani Sabai

tadual nº 15.180/2014) estabelece 20% do imóvel como delimitação da reserva legal em áreas de cerrado, na qual se enquadram as propriedades rurais do oeste baiano. Ocorre que na região do Matopiba existem imóveis localizados na Amazônia Legal. Sendo assim, a Legislação estabelece percentuais distintos para composição da Reserva Legal neste perímetro, de forma a assegurar o uso econômico sustentável dos recursos naturais. Segundo o Código Florestal, nestes casos devem compor a área de reserva: (i) 80% no imóvel situado em área de Florestas; (ii) 35% no imóvel situado em área de Cerrado; e (iii) 20% no imóvel situado em área de campos gerais. Estudos da Embrapa apontam que 91% do Bioma do Matopiba está localizado em Biomas de Cerrado, 7,3% Amazônico e 1,7% Caatinga. Nos municípios do Extremo Oeste da Bahia, produtores de soja, milho e algodão, principais culturas da região do Cerrado, de um total de 8,9 milhões de hectares, a área aberta alcança 3,1 milhões de ha, cerca de 34,5%, sendo ainda que a área agricultada é de 2,4 milhões de hectares com mais de 15 culturas. Isto denota considerável potencial de expansão, sendo respeitado o disposto na Legislação Ambiental e Áreas de Preservação Permanente – APP, mas principalmente a preservação do meio não só ambiental, mas social e econômico.

9. Quais os números de produtividade do Matopiba nas principais culturas e o quanto a região ainda pode avançar com todo o mix de investimentos em tecnologia e de mercado anunciados?

A agricultura em áreas de cerrado é muito recente quando comparada

a agricultura desenvolvida a mais de um século na região Sul e Sudeste do país. No caso da Bahia, são apenas 30 anos de agricultura no Bioma Cerrado, mas com produtividades por hectare que em anos de pluviometria regular superam a produtividade nacional, a exemplo desta safra. Figuras entre as principais culturas do Matopiba, a soja, milho e algodão. Nesta safra 2016/17, a área de Algodão representa 25% do total plantado no Brasil, enquanto que a produção 23,5%. 86% da área está na Bahia, que espera produzir 108@/pluma por hectare, superior a produtividade nacional esperada de 105@/pluma por ha. A receita bruta com algodão deve superar R\$ 2,2 bilhões. Com relação à soja, a área do Matopiba é de 4 milhões de hectares, 12% do total plantado no país, enquanto que a produção deve superar 12,2 milhões de toneladas, 11,4% da produção nacional. No Oeste da Bahia, a produtividade, 56 sc/ha, é equivalente a nacional e superior em 5 sacas a do Matopiba. 39% da área de soja está na Bahia, e deve produzir uma Receita de R\$ 5,7 bilhões. Com relação ao Milho, a área total do Matopiba é superior a 1,7 milhões de hectares, com produção esperada de 6 milhões de toneladas, cerca de cerca de 10% e 4% respectivamente da nacional. No Oeste da Bahia estima-se uma produtividade de 135 sc/ha, enquanto que no Matopiba e Brasil deverá ficar em 75 e 90 sc/ha.



337
Municípios



73 Milhões
de Hectares



324 Mil
Estabelecimentos Agrícolas



46 Unidades
de Conservação



35 Terras
Indígenas



781 Assentamentos
de Reforma Agrária

Fonte: GITE/Embrapa

Quem compartilha de
boas práticas no campo
merece esse
reconhecimento



EMPRESA
amiga do
CAMPO
2017



Projeto idealizado pela **Aciagri** reconhece revendas e cooperativas agrícolas associadas que apoiam a disseminação de boas práticas agrícolas e ações socioambientais no oeste da Bahia. Iniciativa também reforça o papel dos canais de distribuição de insumos no trabalho de logística reversa de embalagens vazias de agrodefensivos.



www.aciagri.com.br

77 3628 4929